DOCUMENTOS SÔBRE A BALAIADA (*)

DOCUMENTO N.º 1

Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que em 10 do corrente mês, foi-me dirigido do lugar Amarração, pelo sargento-ajudante de G. N. José Ferreira Pôrto, por cuja participação não deixei com efeito de ficar assaz admirado, da maneira com que se expressa dito sargento, sem que eu tivesse participação oficial do comandante do corpo, procedimento êste para se estranhar em um chefe de corpo que acaba de receber as ordens de V. Exa.

Em virtude da sua participação e resignação em que estavam tais indivíduos e coadjuvada essa vontade por êle, e talvez tendo sua origem daquela mesma vila, donde partiram em número de 17, e que chegando ao Cajueiro desertaram 7 chegando apenas a Amarração 10; e temendo eu a maneira com que se portaram e que 10 o vil interêsse os acarretava, e não o amor da ordem e legalidade, respondi-lhe pela frase que por cópia remeto a V. Exa. julgando acertado deixar ao arbítrio dêles para ver se suas intenções se realizavam, ou se era ùnicamente nascidas de seu comandante; não convindo por princípio algum confiar-lhe as armas, em risco de afinal desertarem mais seguros logo que se achassem de posse delas, causando-nos assim grande dano, além das poucas que temos: Levo pois ao conhecimento de V. Exa. tais procedimentos para tomar as medidas que julgar acertadas.

Há dias tivemos notícias da cidade de Caxias, que apesar de não serem oficiais contudo merecem algum crédito, por serem dadas por pessoas fidedignas e dali chegadas a esta vila. Certificam-nos estas pessoas que aquela cidade acha-se cercada há um mês pelos rebeldes, postados à face da mesma cidade e que o seu número consta 800 a 1000 pessoas mal armadas e municiadas do que experimentam grande falta e sem o recurso de o acharem e que muitos dêsses afetavam por armas os encostos de cadeiras que do Brejo conduziam: Estas mesmas pessoas acrescentam mais que fôra assaltado pelas fôrças da legalidade o comandante Getirana estando acampado na Olaria de Beleza, subúrbios da cidade, recebendo grande destrôço, deixando em poder das nossas fôrças parte de sua bagagem, constante de caixas de pregaria e outras coisas; gados; algumas reses; esfoladas, e porção de escravos, que em ação do fogo se evadiam para o interior da cidade. Farinhas e caldeiras de ferro foram igualmente capturados. Certificam mais ditas pessoas que êles não têm oferecido e nem cometem campanha e que as nossas tropas por vêzes os têm atacado levando a palma; mas que se vêem obrigadas a recolher-se para a cidade por seu número ser apenas de 600 homens, que contudo sendo bem armados não convém avançar para mais longe; a fim de não ser a cidade assaltada.

Acrescentam mais serem cinco os chefes ocupando diferentes estradas, tendo-se postado um dêles por nome Cok além do rio no lugar Trizidela, mas que

---

(*) Pertencentes ao arquivo do professor Hugo Catunda.

êste nenhuma hostilidade tem praticado, motivo êste que tem dado ocasião de ciúmes e desconfianças aos outros chefes, julgando-o convincente com os Caxienses de quem diziam receber favores: Asseguram os mesmos que as fôrças são suficientes para os repelir durante o cêrco, mas isto por pouco mais tempo, que a não terem socorro da capital em tal caso (obrigados da fome) o que já experimentam cederão o campo, protestando porém que êles não acharam nem armas e nem munições porque em antes lançaram tudo ao rio e foram à vila em estado dêles nada aproveitarem.

É, com efeito, para lastimar que uma pandilha de ladrões, sem armas, sem munições tenham pôsto na maior consternação as melhores vilas do Maranhão e a mesma Província.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 17 de junho de 1839.

Ilmo. Exmo. Snr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da Província do Ceará.

O Subprefeito,

Domingos Dias da Silva Henriques.

DOCUMENTO N.º 2

Ontem, 17 do corrente recebi participação do Sr. Prefeito a qual apresso-me a transmitir a V. Exa. como pela cópia junta verá:

Restando-me a glória de agradecer a V. Exa. e dar-lhe meus sinceros e cordiais parabéns pela boa escolha de tão honrados e belicosos filhos de Marte: Praza aos céus que em tôdas as ações tenhamos a completa glória do triunfo.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 18 de junho de 1839.

Ilmo. Exmo. Senhor Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da Província do Ceará.

O Subprefeito,

Domingos Dias da Silva Henriques.

CÓPIA

Ilmo. Sr.:

Apresso-me em comunicar a V. S.ª que neste instante oito horas e meia da manhã acabo de entrar neste ponto de Beiru, já ocupado pelos malvados desde ontem às nove ou dez horas do dia por haverem se retirado as fôrças que aqui se achavam as quais as fiz voltar da fazenda do Alegre, junto à capela das Barras e com elas unindo ataque aos ditos malvados, que em breve voltaram covardemente as costas deixando tôda a bagagem (que consta de muitas coisas roubadas) e alguns mortos, cujos nomes não posso dizer agora, porque ainda se anda explorando o campo mas já sabemos de 9.

Precisava de mais vagar para dizer a V. S.ª como isto encontrei mas em outra ocasião o farei.

Forceje V. S. por conservar a boa ordem e subordinação nessa vila para o completo triunfo da legalidade.

Deus Guarde.

Ponto do Beiru, 13 de junho de 1839.

Ilmo. Sr. Corregedor Domingos Dias da Silva Henriques.

Subprefeito do Município.

Assinado: José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do Município.

Está conforme.

Simplício José de Seixas — Secretário.

Os malvados têm feito pelo Poti e Estranhado grandes estragos. Queimaram a feitoria do tenente-coronel Antônio José Henriques, roubaram a escravatura

do Jacob e mataram algumas pessoas e quando já dispunham a voltar para além do Paraíba caiu sôbre êles Honório Viana, que não só os debandou e matou alguns, mas até lhes tomou todos os escravos que levavam.

Nos dias 11 e 12 foi desbaratado o Getirana e José Joaquim da Silveira que no cêrco de Caxias ocuparam os pontos do Atoleiro e Olaria da Beleza e a 13 entrou naquela cidade Francisco Dias Carneiro com tropas, gados e farinha.

Os malvados levantando o cêrco se continuaram a reunir no Bonfim. Logo que aí chegar êste portador V. S.ª fará expedir outro a dar-me notícias do que por aí haver, pois assim muito convém, eu o mesmo farei daqui.

Deus Guarde a V. S.ª por muitos anos.

Beiru, 25 de junho de 1839.

Ilmo. Sr. Domingos Dias da Silva Henriques

Subprefeito do Município da Parnaíba.

N.B.: Devo dizer a V. Sª que o número de mortos na ação que houve aqui no dia 13 tem chegado a 2% o que se tem descoberto em diferentes lugares dos matos por avisos dados pelos urubus.

Assinado: José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do Município.

Está conforme.

Simplício José de Seixas — Secretário.

DOCUMENTO N.º 3

Ilmo. e Exmo. Sr.

Parece impossível acreditar-se nas diferentes províncias do Império, quando a elas chegam a notícia dos prontos socorros que V. Exa. apresentou nesta vila por requisição do tenente-coronel José Francisco de Miranda Osório (Prefeito dêste município) não só pela violência com que fiz marchar as fôrças como igualmente em todo mais a respeito. Cuja fôrça tão útil foi a esta província, que seguindo sem demora reunida com mais tropas e debaixo do comando do sobredito prefeito destruíram grande número de rebeldes, já assolados do ponto do Beiru portuante neste município e distante desta vila trinta léguas; não resistindo, então, o valor da tropa cearense reunida a nós; eis o motivo por que jamais deixaremos de conhecer o patriotismo de V. Exa. e sermos para sempre gratos.

Devemos pois confessar que à Providência Divina e os socorros de V. Exa. agradecemos nossas vidas e nossas fortunas até hoje. Senão sabemos auxiliados por V. Exa. que fôrças tínhamos para assenhorarmos daquele ponto já ocupado pelos malvados: Quando os habitantes do nosso município se têm passado em magotes para mais engrossar aquela quadrilha a fim de hoje estarmos à frente de um considerável número de anarquistas, que de hora em hora nos ameaça e se aproximam aos nossos piquêtes. Queira V. Exa. perdoar o tempo que lhe tirei com a leitura do presente ofício, pelo qual e pela minha parte agradeço a V. Exa. os ditos socorros.

Deus guarde a V. Exa. por muitos anos.

Vila da Parnaíba, 19 de junho de 1839.

Ilmo. Senhor Doutor João Antônio de Miranda, Presidente da Província do Ceará.

Francisco Florindo de Souza Castro, tenente de Guardas Nacionais.

CÓPIA

Acabo de receber o seu ofício dirigido de Amarração no qual me comunica ter saído da vila da Granja com dezessete guardas nacionais, debaixo de seu comando e que apenas aí chegaram dez tendo desertado os sete por lhe constar ser o sôldo de 335 quantia esta que não era suficiente para satisfazer suas vontades e que em iguais circunstâncias se acha o restante da tropa de praticarem o mesmo por êste mesmo motivo; como ignoro quem dêles me fizesse tal re-

messa por não ser acompanhada da participação de seu chefe e outrossim atentos em frisá-los pretextos que V. Mce. tem admitido aos soldos querendo de alguma forma destruir aquilo que por lei e tabela está marcado a tropa tanto em tempo de paz como em campanha, aqui se tem a primeira linha dessa província e guarda nacional de Granja e Sobral que aqui tem sido pagas.

Cumpre-me dizer-lhe que em tal caso obra do que entender certo de que nenhum outro sôldo está marcado por lei as tropas do Exército mais do que aquêle que a tabela ordena.

Aos voluntários compete mais algumas garantias no gôzo das quais não considero êsses soldados, é o quanto tenho a responder-lhe.

Deus Guarde a V. S.ª

Parnaíba, 11 de junho de 1839.

Sr. José Ferreira Pôrto, Sargento-ajudante.

Domingos Dias da Silva Henriques, Subprefeito da vila da Parnaíba.

Está conforme.

Simplício José Seixas — Secretário.

CÓPIA

Participo a V. S.ª em virtude do ofício de V. S.ª ao Subprefeito da vila de Piracuruca para a marcha para as Frecheiras; fui eu encarregado de comandar a tropa para a marcha, a fim de nos reunirmos com V. S.ª; por muito infelizmente fomos atacados pelos malvados; na paragem denominada Mocambo, ontem dezessete do corrente, pelas três horas da tarde estando ali abarracados e tendo eu mandado dois correios com um ofício para V. S.ª ao Espírito Santo, de cima, a fim de sabermos se já V. S.ª achava por ali próximo de nós para nos reunirmos e antes de me terem voltados os correios fomos atacados por uma porção de malvados, e em tal forma que tomei a deliberação de me retirar debaixo do fogo depois de me ver com muito pouca munição, vendo-me já debaixo do cêrco dos inimigos, sendo já quase cinco horas da tarde, enfim, incorporemos-nos e rompemos o cêrco constantemente dando fogo de retirada para trás e foi Deus servido que só saíram dois soldados dos nossos levemente feridos, um com um caroço de chumbo no couro da testa que não perigou e outro com outro em um braço também levemente e não morreu, nenhum dos nossos, salvo uns oito que correram na ocasião do fogo dos malvados não sabemos quantos morreram.

Nesta data marcho com a tropa para a vila de Piracuruca, a fim de esperar pelas determinações de V. S.ª e para consertar o armamento e ver se reformo mais a tropa que apenas levo 35 praças e no caso de V. S.ª querer que marche a tropa de Piracuruca para se reunir com a V. S.ª para irmos atacar o que êles malvados devem marcar o dia infalivelmente em que nos devemos ajuntar ficando também V. S.ª certo que esta tropa não está destra em fogo e por isso eu com ela só não me meto a caminho e por isso pode V. S.ª marcar o dia e mandar umas 20 praças de primeira linha encontrar-nos em Alagoinhas para rompermos para diante porque os malvados não se descuidam de nos guerrilhar nas picadas e assim V. S.ª venha com sentido porque os rebeldes já não ignoram a marcha de V. S.ª contra êles. Lembra-me dizer mais que com o fogo os cavalos da bagagem correram todos com a roupa, digo, e finalmente ficou-nos a bagagem tôda, saindo todos com a roupa do corpo sòmente.

Participo-lhe mais que ouvi dizer que o Portugal foi a outra banda da Parnaíba e de lá trouxe uma porção de tropa e quanto ao debandamento das Frecheiras tudo de falso.

Deus guarde a V. S.ª muitos anos.

Quartel da Alagoa Sêca, 18 de agôsto de 1839.

Ilmo. Sr. Tenente-coronel José Francisco de Miranda Osório, Prefeito da Parnaíba.

Onofre José de Melo, Capitão-comandante da fôrça de Piracuruca.

Está conforme.

Simplício José de Seixas — Secretário.

COPIA

Agora mesmo fui entregue do ofício de V. S.ª de data de ontem, como êstes dois para remeter a Piracuruca, os quais tornam a voltar não só por não poder dispensar um soldado para êsse fim, como mesmo por julgar o caminho por aqui perigoso, entretanto, do Veríssimo ofereci a V. S.ª a cêrca do que havia acontecido a tropa de Piracuruca acrescendo o saber com o recebimento do ofício de V. S.ª das mortes e prisões que ouviram.

Hoje pela manhã saindo do Espírito Santo de cima e chegando ao lugar cercado aí se achava um piquête rebelde e um dos quais foi morto pela nossa guarda avançada e os outros correndo deixaram uma granadeira, uma bala, uma clavina e quatro cavalos, finalmente amanhã muito cedo terão êles de sofrerem a derrota qual dado o Beiru e assim ver se salvamos as vidas de nossos amigos.

Deus guarde a V.S.ª

Pacoti, 20 de agôsto de 1839.

Ilmo. Sr. Tenente-coronel José Francisco de Miranda Osório, Prefeito do Município da Parnaíba.

Joaquim Ribeiro da Silva.

DOCUMENTO N.º 4

Ilmo. Exmo. Sr.:

Tenho a honra de acusar o recebimento do ofício de V. Exa. datado de 27 de fevereiro do corrente ano, comunicando-me haver dado tôdas as providências indispensáveis para manter-se a tranqüilidade pública capturando-se os delinqüentes que se houvessem de passar desta para essa província e satisfazendo-se a qualquer exigência que de ordem minha ou por dever das autoridades do Piauí se fizer às das vizinhas do Ceará e até mesmo deixando conhecer, que caso fôsse necessário acudir a algum ponto donde não pudesse aparecer requisição se levasse pronto-socorro e isto por constar-lhe que alguns dos sediciosos do Maranhão se haviam passado para esta província com fôrça armada a perturbar o sossêgo público. Em muito agradeço a V. Exa. tôdas essas medidas tomadas por V. Exa. a favor de Piauí, das Leis e da boa ordem: elas são, sem dúvida, filhas da grande prudência e sabedoria que o destinguem.

Tendo-se com efeito os facciosos engrossado espontâneamente e a sedição apresentado ao partido da legalidade uma face medonha havendo tomado já vários pontos tenham como sejam: Manga, Chapadinha, as vilas do Brejo e Pastos Bons e até sitiado a notável cidade Caxias, perdida quase tôda a fôrça militar que tinha aquela Província na oposição, que sem frutos lhe tem feito, voltaram-se para o Piauí, segundo as participações oficiais, que a tal respeito recebi no dia 18 dêste mês; e como me ache sem armamentos suficientes e número de gente necessária para repelir e bater mais de 3 mil insurgentes; requisito a V. Exa. o auxílio de homens bem armados que puder mandar sendo parte da 1.ª Linha e o mais que tenha disciplina e aptidão e igualmente o maior número possível de armas, pois posso segurar a V. Exa. que a Província se acha quase sem armamento algum devendo estas virem tôda a presteza, mandando-as pôr V. Exa. em a vila do Príncipe Imperial entregar ao comandante do destacamento José Pereira de Carvalho, a quem expresso a conveniente ordem para as conduzir a esta capital.

Devo prevenir a V. Exa. de que não mando positivamente buscá-las pelo motivo de não saber se co mefeito V. Exa. as terá disponíveis. Cumpre-nos noticiar a V. Exa. que todo o Centro da província do Maranhão desde Caxias pela parte do Norte até a costa está tudo levantado e a comarca de Pastos Bons pela parte do sul.

Deus Guarde a V. Exa.

Palácio do Govêrno do Piauí, 21 de junho de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. João Antônio de Miranda — Presidente da Província do Ceará. Barão da Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 5

Tenho a honra de levar a presença de V. Exa. por cópia tôda correspondência oficial por me ter dirigido o Sr. prefeito dêste município e tôdas as mesmas que a êle tem sido dirigidas e assim mais a consulta que teve lugar entre os dois prefeitos.

Ontem depois de ter saído no dia da canhoneira denominada Parnaíba a explorar as margens do rio do mesmo nome, a fim de sacudir os rebeldes e apreender-lhes tôdas as embarcações nas quais costumaram a atravessarem aquém do rio, e fazerem seus costumados desatinos; se obriga a seguir a cavalo pela margem do mesmo rio a observar os movimentos das nossas fôrças as quais desembarcando as duas horas da tarde do dia 7 no território dos inimigos eu mesmo testemunhei nenhuma resistência terem achados naqueles mesmos lugares em que se achavam estacionadas as fôrças de tais malvados; dando covardemente às costas sem que experimentassem tanto da fôrça terrestre como marítima um só tiro e observei mais que a nossa canhoneira e fôrças marchavam imperiosamente aquêle pelo rio; e esta por terra sem a menor resistência.

As fôrças que fiz embarcar para explorar os rebeldes postados às margens do rio Parnaiba constam ao todo oitenta e cinco praças.

Ontem a que entraram o iate denominado "Quem Quiser" e a "Escuna Boa Lembrança" vindos do Maranhão as quais carregadas de diferentes gêneros e que elas recebemos participações de que a cidade se acha tranqüila e que as fôrças se acham postadas em diferentes pontos a fim de obrarem quando melhor convier.

Do mais que fôr ocorrendo farei certo a V. Exa.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 8 de julho de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da Província.

CÓPIA

Ilmo. Sr.:

Ontem me foram entregues três ofícios datados em 17 e dois, em 18 do andante mês aos quais vou responder.

É provável que ao receber dêstes já V. S.ª tenha podido descobrir os fins aqui se dirigiu rio abaixo o Vital e o Jerônimo e se assim tiver acontecido sem demora me comunique bem como da pretensão em que me diz estarem os malvados de ocuparem o Buriti dos Lopes porque se a tal se atreverem enquanto eu por aqui estiver irei mais esta vez fazer-lhes conhecer o poder da legalidade.

Inteirado do quanto se passasse entre V. S.ª e o sargento da Guarda Nacional de Granja José Ferreira Pôrto a prazo a maneira porque obrou a respeito.

Já disse a V. S.ª êsse meu ofício de 17 dêste o encontro que tivemos com outro grupo de malvados na fazenda Ôlho D'água e de que resultou a morte de dois sendo um o comandante dêles de nome Carlos Antônio e os mais não querendo nem ao menos vermos deram câmbias, por tal forma que foram naquela mesma noite dormirem a seis léguas distante de onde levaram o fogo, e assim com êles um tal João da Mata outro dos comandantes.

Êstes dois cruéis teriam consigo cento e tantos homens, o que nos informa um dos dêles que se nos veio apresentar e que saiu ferido de uma bala que lhe atravessou ambas as pernas.

Andei ainda quatro dias por êstes lugares sem encontrar novidades e chegando aqui a 22 foi-me necessário ir à capela das Barras ter uma conferência com o Prefeito de Campo Maior, cujo resultado V. S.ª verá da cópia junta.

Ontem aqui cheguei e encontrei a nova de que Sebastião de Sousa Ramos estava em São Gregório e Tabuleiro Grande com uma porção de gente daquela

que daqui se escapou no dia 13 de maneira que amanhã para lá me dirijo e só depois disto é que daqui sairei para elevarei a ferrugem do curriame que só amanhã aqui chegará.

Acabo de receber o ofício dirigido de Amarração no qual me comunica ter saído da vila de Granja com 17 guardas nacionais, debaixo de seu comando e que apenas chegaram 10 tendo desertado os 7 por lhe constar ser o sôldo de 335 quantia esta que não era suficiente para satisfazer suas vontades e que em iguais circunstâncias se acha o restante da tropa de praticarem o mesmo por êste motivo; como ignoro quem dêles me fizesse tal remessa por não ser acompanhada de participação de seu chefe e outrossim em frívolos pretextos que V. Mcê. tem admitido aos soldados, querendo de alguma forma destruir aquilo que por lei e tabela está marcado a tropa tanto em tempo de paz como em campanha, aqui se tem conformado Guarda Nacional da Câmara de Sobral que aqui tem sido pagas. Cumpre-me dizer-lhe que em tal caso obra entender certo de nenhum corpo sôldo está marcado por lei as tropas do Exército mais do que aquêle que a tabela ordena.

Aos voluntários compete mais algumas garantias no gôzo dos quais não considero êsses soldados, é o quanto tenho a responder-lhe.

Deus Guarde a vós mercê por muitos anos.

Parnaíba, 11 de junho de 1839.

Snr. José Ferreira Pôrto — Sargento-ajudante.

Domingos Dias da Silva Henriques — Subprefeito da vila da Parnaíba.

Está conforme.

Simplício José de Seixas — Secretário.

Ilmo. Sr.:

Das duas cópias juntas verá V. S.ª os nossos movimentos e o do inimigo e me parece poder dizer já N. S. porque no nosso município não existe bando algum de malvados com armas; no entanto, eu continuo na exploração de todos êstes lugares.

Ainda hoje não posso dizer o dia em que daqui partirei, mas suponho que por êstes dois ou três o farei.

Quando V. S.ª tiver ocasião para o Maranhão não deixe de comunicar ao Presidente os nossos movimentos mandando se lhe parecer a cópia dos meus ofícios.

Deus Guarde a V. S.ª

Beiru, 1 de julho de 1839.

Ilmo. Sr. Tenente-coronel Domingos Dias da Silva Henriques — Subprefeito do Município.

José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do Município.

Está conforme.

Simplício José de Seixas — Secretário.

Ilmo. Sr.:

Participo a V. S.ª que até neste lugar não tenho tido notícia de reunião de rebeldes da parte de cá do rio. Hoje vou dormir nos morrinhos e amanhã vou descansar na lagoa e lá não havendo malvados vou a Sapucaia e Melância, ontem andei nos Macacose Laranjeiras, Pai Félix, S. Martinho, Sta. Maria, nada se fêz; que só tem mulheres e meninos, voltaram três soldados da 2.ª Linha e uma da 1.ª Linha por estarem doentes e fica um da 2.ª Linha muito doente que talvez não escape e por não poder fazer viagem não vai; ficam os dois soldados que trouxeram a farinha. V. S.ª determinará o lugar onde me hei de abarracar depois de ir aos lugares acima sitos.

Deus Guarde a V. S.ª por muitos anos.

Saco, 28 de junho de 1839.

Ilmo. Sr. Tenente-coronel José Francisco de Miranda Osório.

Antônio Pires Ferreira — Tenente da 6.ª Companhia do Corpo de Polícia Municipal.

Está conforme.

Simplício José Seixas — Secretário.

Ilmo. Sr.:

Participo a V. S.ª que no dia 27 cheguei no Morro do Chapéu tive notícias que a espia dos rebeldes havia andado ali e a fôrça achava-se nesta fazenda S. Gregório, marchei no dia seguinte à tarde e dormi distante meia-légua para cercá-los de madrugada e na passagem do riacho achamos o piquête dêles e êstes deram dois tiros e correram, mandei marchar a tropa sôbre a casa e achamos tôda fechada sem gente achando uma mulher em um ranchinho que não sobe dizer para onde êles seguiram e com pouca demora marchamos para o Tabuleiro Grande onde nada achamos e dali voltamos para êste lugar. Esta mulher diz que êles saíram ontem à tarde.

Eu faço tenção dirigir-me para ao Alegre.

Participo os mesmos a V. S.ª que no Morro do Chapéu ficou um soldado da 1.ª Linha por nome Geraldo do Maranhão muito doente, eu determinei para quando melhorar recolher-se para êsse acampamento e como acha-se ali um soldado dei-lhe arma e cartuchos.

Deus Guarde a V. S.ª

S. Gregório, 29 de junho de 1839.

Ilmo. Sr. Prefeito José Francisco de Miranda Osório.

Victor Rennée.

Está conforme.

Simplício José Seixas — Secretário.

Ilmo. Sr.:

Participo a V. S.ª que no dia 28 de junho cheguei na Fazenda do Alegre, sem mais notícia dos rebeldes sòmente rastros dos fugitivos, mandei na saída da fazenda de S. Gregório uma diligência para outro caminho; que teve notícia de um velho cego que disse o Pedregulho já antes da nossa chegada a S. Gregório tinha se passado para outra banda do rio com a gente mais bem armada e tinha dito que queria trazer a mesma gente e tinha deixado ordem ao rebelde Sebastião de Sousa logo que aparecesse alguma fôrça da legalidade e se retirassem também para Sta. Quitéria até agora não tinha notícia que êles têm passado hoje no dia 29 mandei duas diligências em diferentes partes, para saber dos rebeldes eu julgo, que êles se têm abandonado e espalhado também mandei recolher os cartuchos que se acharam pelos caminhos.

Deus Guarde a V. S.ª

Acampamento do Alegre, 30 de junho de 1839.

Ilmo Sr. Tenente-coronel José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do Município da Parnaíba.

Victor Rennée.

Está conforme.

Simplício José de Seixas — Secretário.

Ilmo. Sr.:

Participo a V. S.ª que ontem fui à lagoa e não achei rebeldes e a muitos dias lá não vai gente, hoje foi a boa vista e achei modos que êles estiveram e mataram duas matalotagem que êles lá estiveram, digo deixaram os couros expichados e de lá saíram a dois dias pelo que me parece.

Fui a Sapucaia ver-se com um soldado de roupa vermelha pegava algum dos que estão da outra banda mandando o dito pedir passagem; quando não foi preciso que chegando eu em casa achei cinco rebeldes, matou-se a dois e se foram dois embora e prendendo-se um: o que remeto a V. S.ª pelos soldados Tomás Pereira e Antônio Pereira. (1)

O Pedregulho se acha na repartição com cento e quarenta homens de marcha para cá diz êle que vai para o Beiru.

V. S.ª mande-me 30 praças mais que com estas que cá tenho farei voltar o tal Pedregulho e desejo também mais munição, pois vieram soldados sòmente com treze cartuchos.

Sôbre notícias da outra banda o prêso dirá a V. S.ª. No dia 28 chegaram dezesseis rebeldes na Sapucaia corridos da Boa Vista e hoje passaram muitos sendo para a outra banda.

Achei da parte de cá cinco cartuchos e o tenente Florindo que andavam soltos no Cajueiro, outro do Benício, um de Antônio Alves e outro de João da Costa e creio que vieram gentes da tropa de Sebastião Neles. O prêso diz que não conhece todos os que atravessaram.

Deus Guarde a V. S.ª por muitos anos.

Morrinhos, 30 de junho de 1839.

Ilmo. Sr. Tenente-coronel José Francisco de Miranda Osório.

Antônio Pires Ferreira — Tenente da 6.ª Companhia de Polícia Municipal da Parnaíba.

CÓPIA

Aos 23 dias do mês de junho de 1839 nesta povoação da Capela das Barras, município da vila de Campo Maior se reuniram os prefeitos dêste município, e capitão Antônio de Sousa Mendes, e o da Parnaíba, o tenente-coronel José Francisco de Miranda Osório, ambos encarregados das operações militares nos seus respectivos municípios, para a fim de tratarem da melhor forma porque devem ser defendidos ambos êstes municípios e o do Poti, bem como de socorrer-se a cidade de Caxias ou outro qualquer ponto da Província do Maranhão onde mais conveniente fôr; e os ditos prefeitos resolveram que para bem poderem deliberar fôssem ouvidos e consultados os capitães Pedro Paulo de Morais Rêgo, comandante da tropa da 1.ª Linha do Maranhão estacionada no Beiru e o capitão Fran-

(1) O prêso conta que chegou notícia ao Brejo do destrôço de Caxias e que dali mandaram pedir socorro de gente e munição para continuarem no cêrco, mas que chamada a gente à forma fôra corrida pelo Pedro Alexandre para irem e que responderam para Caxias não iam por estarem vendo seus irmãos Bentevi morrerem e que já bem lhe pareciam estarem enganados pelos que lhes tinham dito que a entrada de Caxias era fácil que havia nela que partido a fôr da causa e que agora só seria fogo duro contra êles. Também falaram nessa ocasião da segurança do Piauí a fora dêles e que agora o que estavam vendo era fazer-se fogo contra êles e já estavam as passagens do Rio cheias de tropas até do Ceará tinham vindo.

Conta mais que o capitão Jerônimo José do Rêgo tinha ido para o Maranhão a pedir paz ao Presidente da Província, o mesmo não sabe com que condições.

Diz no Brejo e outros pontos há muita gente há poucas armas e pouca munição. Que o Pedregulho ali chegou dizendo que a nossa tropa o lançara do Beiru para fora porque não só o acharam desculdado, mesmo porque eram muitos de maneira que o cercaram por todos os lados e que assim êle corajosamente e rompera o cêrco matando a muitos dos nossos soldados e outras coisas tais como estas. Êste prêso se chama Manoel Joaquim de Oliveira, filho de Antônio José um dos comandantes dos rebeldes e ambos natural de Sobral.

Está conforme.

Seixas — Secretário.

cisco Xavier Moreira de Carvalho, comandante das fôrças destacadas no referido ponto do Beiru, sendo aqui chamados os referidos capitães ouvidos e consultados e depois de haverem entre si conferenciado em custa das fôrças que ora tinham a sua disposição acertaram o seguinte:

1.º) Que o Prefeito de Campo Maior tomará ao seu cuidado a defesa da vila do Poti e outros pontos daquele município que mais conveniente julgar de combinação com as autoridades daquele referido município.

2.º) Que o mesmo prefeito fará estacionar fôrças nos pontos da Beira do Rio Parnaíba desde o Boqueirão até o Estranhado.

3.º) Que o mesmo prefeito auxiliará com a fôrça que puder dispensar ao Prefeito da Parnaíba porque unida aqui agora existe no ponto do Beiru se possa guarnecer a margem do referido rio naquele município desde a passagem de Marrecas até S. Nicolau.

4.º) Que o Prefeito da Parnaíba tomará a seu cuidado a fortificação do referido desde a vila da Parnaíba até onde fôr mais conveniente e suas fôrças o permitirem, pondo uma canhoneira armada para proteger a navegação e poder-se abrir comunicação direita de um a outro ponto para melhor regularidade das operações e fácil que adjuvarão em caso de ataque inimigo. Os sobreditos prefeitos se encarregam de aproveitarem o melhor ensejo para prestarem seus socorros à província do Maranhão, com especialidade à cidade de Caxias o que agora deixam de fazerem porque as fôrças que tem a sua disposição apenas chegam para fortificarem e edificarem êstes municípios já bastante infestados pelos malvados perturbadores da ordem pública.

E de como assim se houveram por combinados se mandou lavrar êste têrmo por mim José Cardoso Batista — ajudante de ordem do Prefeito da Parnaíba em que assinaram os mencionados prefeitos e capitães acima mencionados.

Assinados: Antônio de Souza Mendes.
José Francisco de Miranda Osório.
Pedro Paulo de Morais Rêgo.
Francisco Xavier Moreira de Carvalho.

Está conforme. José Cardoso Batista — Ajudante.
Está conforme. Simplício José de Seixas — Secretário.

DOCUMENTO N.º 6

Ilmo. e Exmo. Senhor:

Uma porção considerável de rebeldes da província do Maranhão, acossados pelas autoridades daquela província, ou recrutamento, ou por andarem amoambados sem se apresentarem por gozarem da anistia que tão caridosamente lhe concedo o nosso amável monarca; só tem refugiado para Viçosa, Povoação de S. Pedro e mais imediações do Ceará Grande essa província que V. Exa. administra e lutamos ali da impunidade de seus crimes, atacam os legalistas que os combateram que por acaso dêste município ali vão a seus negócios. Desta mesma comarca, muitos também por ali se acontaram. Esta emigração sendo tentado de há muitos tempo, ainda hoje se encontram grupos de ambos os sexos procurando aquêle asilo. A providência aconselha no meu modo de pensar que senão deve converter tomarem reunião tôda de gente comprometida no crime nos extremos desta província e que logo que se lhes um valvado que os influa e dirija, êles estarão prontos a entrarem novamente na vida que caso a sua vontade.

Levo êste fato ao conhecimento de V. Exa. e lhe dar atenção que merecer.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Vila da Parnaíba, 14 de julho de 1841.

Ilmo. Exmo. Sr. José Joaquim Coelho, Dignissimo Presidente da província do Ceará.

José Gomes de Araújo — Juiz de Direito.

DOCUMENTO N.º 7

Ilmo. e Exmo. Sr.:

De Piracuruca dei cópia de mim a V. Exa. que confirmo.

Ontem me recolhi a esta vila em paz e tive o desprazer de achar as coisas por aqui pouco agradáveis. Os malvados nos tem insultado bastante e até agredido. As margens do rio Parnaíba da parte do Maranhão e nas vizinhanças desta vila estão de amontuadas a esta vila, o que se levarem a efeito, ser-nos-á talvez difícil defender-nos atenta a pequena guarnição que aqui há.

Na madrugada do dia 16 do corrente surpreenderam êles um piquête nosso de 13 praças que guarnecia o lugar do Estêvão, aqui na ilha Grande na margem do Parnaíba; mataram a 3, conduziram 4 presos, 8 granadeiras e 210 cartuchos.

Deu lugar a isto o estarem todos a dormirem a sono sôlto.

Em atenção ao estado de revolta em que estêve o Beiru e sua circunvizinhança foi-me forçoso deixar ali alguma gente entre a qual se compreende a cavalaria do capitão Joaquim Ribeiro. Desta já se acham alguns de menos sendo 2 ou 3 desertados, outros que por doentes se retiraram e outros por alegando terem vindos voluntários não querem mais estarem fora de suas casas etc. Ainda mais agente que acompanhou ao tenente José Gonçalves Veras alguns tem voltado por terem, dizem êles, completado o tempo porque foram engajados e o mesmo tenente me disse que se demoraria aqui tão-sòmente até o fim do corrente mês por se acabar também o seu tempo.

Tudo isto pois ainda mais concorre para diminuir a nossa fôrça e creia V. Exa. que esta retirada do tenente Veras me é altamente sensível por ser pessoa em quem eu tantas esperanças se depositava desta forma não posso deixar de continuar a ser importuno a V. Exa. com a requisição de mais alguns socorros de gente.

Conheço mui bem que V. Exa. não tem muito para onde apele graças ao espírito de partido; mas talvez V. Exa. possa conseguir o desejado fim com êste meio que agora me ocorre e vem a ser que pelo seu intermédio nos possa vir de Pernambuco alguma gente, que quando maior número ser não possa eu já me satisfaria com 100 praças de 1.ª Linha bem armadas e municiadas, e alguns oficiais de respeito e confiança.

Por esta forma não só me julgaria em boa defensiva, mas até apto para catar nos malvados de um modo a fazê-los conhecer o poder das armas da legalidade.

Da maneira porque os malvados nos ameaçam, suponho que até o fim do mês aqui estaremos a barba com êles.

Continuo a persistir na dúvida da tomada da cidade de Caxias porque até hoje não há correspondência alguma oficial que de tal coisa trate, ao contrário, havendo-me oficiado os capitães Pedro Paulo e Joaquim Ribeiro um data de 14 do corrente e nenhum dêles me fala nisto, quando aliás a ser na verdade êles tinham razão para o saberem por não estarem muito distante dela.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 19 de julho de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da Província do Ceará.

José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do município de Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 8

Ilmo. e Exmo. Sr.:

Acabo de dirigir-me nesta data ao tenente-coronel da Guarda Nacional e ao Juiz de Paz da Granja e ao corregedor Campelo de Sobral informando-os do nôvo vulcão que acaba de rebentar na povoação das Frecheiras dêste município e que são partes componentes dêle tôda a população dessa província que naquelas vizinhanças habitam e que por ali concorrem todos os dias à porfia.

A tôdas as referidas autoridades peço instantemente que façam marchar a fôrça que puderem dispensar a fim de não só debater e destroçar aquêles malvados, como de impedir que o mal grasse no território dessa província.

Eu estou em circunstâncias de não poder distrair fôrça alguma nesta vila como já disse em outra ocasião a V. Exa. que por além de pouca, é-me necessário fazer conservar alguns destacamentos pela margem do rio Parnaíba para impedir que aqueloutros se passem para cá com o que todos os dias nos ameaçam.

Esta vila que tem até aqui sido o asilo de tantas famílias e pessoas emigradas tanto da província do Maranhão como mesmo desta, terá de tornar-se o teatro de misérias, se acaso chegar a ser prêsa do inimigo. Tôdas estas considerações não deixaram de despertar naquelas autoridades o desejo e empenho de me ajudarem a salvar objetos tão claros e igual de fazer respeitar o govêrno legal.

Entretanto eu chamo a atenção de V. Exa. e espero que me não deixe sucumbir.

O meu portador me diz que os agentes e chefes daquela facção são Antônio de Almeida Portugal, José Benedito Ferreira de Veras e Domingos Ferreira de Veras.

Que suas tenções é ocuparem a Amarração, apoderarem-se das embarcações que ali estão fixas no pôrto e fazerem-nos assim um inteiro assédio, de combinação com as do Maranhão. Que além da gente que de diversas partes dessa província ali chegavam todos os dias aos 2 e 3, se esperava no dia 28 de findo julho numa avultada porção dela do pé da serra e finalmente que reunidos já montariam a 100. V. Exa. com conhecimento de causa sabe avaliar a que apuro chegaremos, se êles conseguirem impedir-nos o pôrto que onde hoje ùnicamente recebemos o indispensável sustento.

Se um vaso apropriado ali nos protegesse seria de suma vantagem.

Consta-me que do Sul estavam a vir tropas para o Maranhão, se aí tocassem e V. Exa. conseguisse fazer para aqui vir alguma obraria com grande acêrto.

Do centro e de Caxias não tenho que adiantar a V. Exa. e ansioso espero notícias daquelas partes que devem ser importantes, encaradas pela qualquer dos lados.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 1.º de agôsto de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Manoel Felizardo digo João Antônio de Miranda — Presidente da província do Ceará.

José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do município da Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 9

Ilmo. e Exmo. Sr.:

Fui ontem entregue do ofício de V. Exa. datado de 19 do próximo passado mês acompanhado de outro do Exmo. Presidente do Maranhão, noti-

ciando-me o que ocorre por perto da sua capital relativamente às desordens da rebelião, que assola aquela província, o que é na verdade para sentir-se.

Estimo que a de V. Exa. goze de tranqüilidade e a respeito do Piauí, tenho a dizer, que continua em agitação por causa das desordens da do Maranhão e ansiosamente a espera dos auxílios que pedi a V. Exa.

Digne-se a V. Exa. enviar ao Exmo. Presidente do Maranhão o ofício incluso.

Deus Guarde a V. Exa.

Palácio do Govêrno do Piauí, 8 de agôsto de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da província do Ceará.

Barão da Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 10

Ilmo. e Exmo. Senhor:

Minha lisonjeira me foi a recepção do ofício de V. Exa. firmado em Amarração aos 3 de junho passado, por compreender de seu contexto que V. Exa. dizendo-se honrar com sua presença à vila da Parnaíba desta província, encontrara da parte de seus habitantes o tratamento que a V. Exa. é devido e bem que muito tênue parte me caiba do agradecimento que me V. Exa. dá por êste motivo, é me assaz satisfatória esta notícia, porque vejo que aquêles habitantes e suas autoridades procedendo com V. Exa. os obséquios que menciona não só satisfizeram deveres com que me penhoraram o coração, como deram exuberantes provas de amor à ordem e às pessoas que a fazem manter.

Depois de se haverem os insurgentes apoderados da cidade de Caxias, têm-se mostrado mais audazes em suas tentativas, já reforçando as fôrças que quase sitiam a capital do Maranhão e já as que se batem com as desta província, e com quanto inveja desprovido de armamento e munições como já a V. Exa. comuniquei há nisto o que posso para sustentar as fronteiras desta província e dar algum auxílio aos legais daquela; e não dispersando os socorros dessa, espera que veremos triunfar a causa dos bons brasileiros.

Deus Guarde a V. Exa.

Palácio do Govêrno, em Oeiras, 12 de agôsto de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da província do Ceará.

Barão da Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 11

Ilmo. e Exmo. Sr.:

Escrevendo ao coronel Campelo em data de 15 do corrente, lhe pedi que houvese de transmitir a V. Exa. as notícias que então lhe dei do nosso estado por não me ser possível nessa hora fazê-lo positivamente a V. Exa.

É certo em que êste assim o terá feito direi sòmente o que de então tem ocorrido.

Vamos às Frecheiras.

Os dois portadores que ali mandei observar a notícia da demandada dos rebeldes chegarem àquela povoação sem obstáculo algum no dia 15

dêste 5 horas da tarde e nesta com efeito não encontraram pessoas algumas da quadrilha e para saberem o destino que haviam tomado, procuraram uns dois moradores e tomando fastas com um escravo a êle estavam indagando do fato se há neste momento quando sentem sair por de trás do sobrado do capitão José Alves um grupo de trinta e tantos malvados, que cercando-os os prenderam. Ali foram logo condenados a morrerem, mais graças a perversidade daqueles corações foi o suplício adiado para lhe preceder as cerimônias da malvadeza, sem as quais essa morte nenhum valor tem!

Conduziram pois as miseráveis vítimas para uma prisão aonde durante a noite exerceram sôbre êles tôda a sorte de ultrajes e de judiações e ao amanhecer do dia 16 levaram uma destas, o desgraçado capitão Inácio Ferreira de Assis para trás das moradas e ali lhe deram morte tormentosa!!! A outra, um paisano desta vila José de Matos foi reservado para ter igual sorte lá no próprio abarracamento, a vista dos mais companheiros e ia ser conduzido para ali. Êste intervalo favoreceu a fuga dêste desgraçado ou feliz ente que aqui pode chegar no dia 17 vencendo em 5 horas 14 léguas de caminho, e veio noticiar-me todo êste acontecido.

Esgotados todos os recursos e meios brandos e amigáveis não tive outro remédio senão voltar-me para o da fôrça mais que fôrça? Conheci que nesta colisão tudo era mau a deixá-los impune e devagando pelo município, era autorizar-lhe o crime, dar-lhe gás e tempo para engrossarem a ir batê-los, deveria ser com uma fôrça adiante da qual êles sucumbissem de pronto.

Tomei finalmente êste último expediente e ontem fiz sair 80 praças sob o comando do nosso bravo major Joaquim Ribeiro da Silva.

Esta fôrça não é suficiente em número, mas confiado na sua coragem, animei-me a mandá-la e quero persuadir-me de que da nossa parte ficará a vitória.

Do resultado darei conta a V. Exa. Do interior dêste município e de Caxias não tem vindo notícia alguma que altere as ulteriores comunicadas a V. Exa.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 19 de agôsto de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da província do Ceará.

N. B.: Nas dúvidas de já ter ou não remetido a V. Exa. a correspondência havida com os homens chefes da Quadrilha das Frecheiras incluso achará.

José Francisco de Miranda Osório.

Presidente do município da Parnaíba.

Ilmo. e Exmo. Sr.:

Eu disse a V. Exa. no meu último ofício de 7 dêste, que ficava esperando resposta do ofício e proclamação que eu havia dirigido aos homens das Frecheiras e com efeito no dia 10 ela me chegou às mãos, mas de tal forma foi que em nada satisfez aos meus desejos e esperanças contudo em uma carta que êles dirigiram aos Mourões de quem ainda se dizem parentes, em resposta a outra que êstes lhe haviam escrito aconselhando-os para se debandarem, disseram que tomavam o seu conselho e que dispersavam a tropa nesse mesmo dia indo com suas famílias para a vila de Viçosa e Sobral.

Acreditei de alguma forma nesta promessa e fiz suspender a marcha de uma tropa que já tinha disposta para mandar sôbre êles, mas receoso todavia de que êles com isto pretendessem ganhar tempo mandei dois positivos àquela povoação, a sondar a verdade do fato.

Êstes portadores ali chegaram no dia 15 dêste pelas 5 horas da tarde sem

obstáculo algum e procurando uma das moradas a fim de se informarem do caso, é quando nesta averiguação sentem saír de súbito por detrás do sobrado do capitão José Alves um grupo de trinta e tantos malvados, que cercando-os os prenderam.

Ali foram logo condenados a morrerem, mas graças a perversidade daqueles corações foi o suplício adiado para lhe preceder as cerimônias da malvadeza, sem as quais essa morte nenhum valor tem! Conduziram pois as miseráveis vítimas para uma prisão aonde, durante a noite, exerceram sôbre elas tôda a sorte de ultrajes e de judiarias!!! e ao amanhecer do dia 16 levaram uma delas, o capitão Inácio Ferreira de Araújo, para trás das moradas aonde lhe deram morte tormentosa!!!

A outra, um paisano desta vila José de Matos foi reservado para ter igual sorte lá na própria espelunca. Êste intervalo favoreceu a fuga dêste desgraçado, ou feliz ente que aqui pôde chegar no dia 17, vencendo em 5 horas 14 léguas de caminho, e veio noticiar-me todo o relatado.

comandada pelo major Joaquim Ribeiro da Silva. .. ..

No dia 20 a nossa guarda avançada se encontrou a duas léguas da povoação com um piquête dos rebeldes, matou-lhe um, tomou-lhe uma arma e dois cavalos e ao seguinte dia 21 entrou na referida povoação sem obstáculo, conseguindo agarrar e matar a quatro guerrilheiros que ali estavam de espias.

No dia 22 se puseram de marcha para o lugar São Domingos.

Já na provincia do Ceará para onde constou terem ido em fuga aquêles e ainda pelos caminhos derão morte a mais cinco e prenderão ....? ?

DOCUMENTO N.º 12

Ilmo. e Exmo. Senhor:

Chegou ontem o correio dessa e eu não tive o gôsto de receber letras de V. Exa. o que me foi sensível.

Alegrou-me a notícia que o Corregedor Campelo me dá de ter o Exmo. Presidente de Pernambuco oferecido a V. Exa. 300 praças, e cartas particulares já dão como certa a chegada delas, o que muito estimarei, qualquer habilitado V. Exa. assim poder-nos-á socorrer satisfatòriamente.

Os rebeldes das Frecheiras quando prenderam os meus portadores apoderaram-se de um ofício meu ao Subprefeito de Piracuruca a respeito de marcha da tropa que daquela vila combinei vir para os atacar juntamente com minha e orientado êstes dos nossos planos foram enguerrilhar-se na fazenda do Mocambo e aí atacaram tôda tropa e a debandaram e como pode ser que chegue que aí está a notícia tôda disfigurada como aconteceu aqui (emn) envio a V. Exa. por cópia o ofício em que o comandante dela me comunica o que se passou. Êste diz três não deixa de causar nos algum transtornos atenta a nossa pouca fôrça, mas espero que êles pagarão tanto atrevimento.

Eu irei comunicando a V. Exa. o mais que fôr ocorrendo.

Se as forças que de Granja e Sobral me prometerem, estiverem a esta hora na Ubatuba, e se moveram sôbre êstes rebeldes, que certo conseguiremos derrotá-los. Para aquêle ponto tenho dirigido convenientemente.

Um portador que ontem aqui chegou daquela das Barras dá a notícia de estar Caxias cercada pelas tropas da legalidade e que os rebeldes forçaram que fazerem negociações, rendendo-se com a condição de segurança de pessoa e vidas. Diz o portador que isto é certo que ouvira ler cartas do Poti assim comunicando.

As tropas desta província sob o comando do major Clementino tem obtido vantagens em alguns ataques dados que se acham na margem do Parnaíba por aquelas vizinhanças.

É quanto se me oferece dizer a V. Exa. a quem Deus guarde por muitos anos.

Parnaíba, 21 de agôsto de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda, Presidente da província do Ceará.

NB: Já depois dêste fechado abrir por remeter a V. Exa. que cópia incluso ofício do major Joaquim

José Francisco de Miranda — Prefeito do município de Parnaíba.

CÓPIA

Participo a V. S.ª que em virtude do ofício de V. S.ª ao Subprefeito da vila de Piracuruca para a marcha da tropa as Frecheiras; fui eu encarregado de comandar a tropa para da marcha, a fim de nos reunirmos com V. S.ª por muito infelizmente fomos atacados pelos malvados, em a paragem denominado Mocambo ontem 17 do corrente pelas três horas da tarde estando ali abrracados e tendo eu mandado dois correios com um ofício para V. S.ª ao Espírito Santo de cima, a fim de sabermos se já V. S.ª achava que ali próximo ano para nos reunirmos e antes de meterem voltado os com fomos atacados que uma de posição de malvados e em tal forma que tomei a deliberação de me retrair de baixo de fogo depois de me ver com muito pouca munição e vendo-me já debaixo do cêrco dos inimigos sendo já quase cinco horas da tarde, enfim incorporemo-nos e rompemos o cêrco constantemente dando fogo de retirada para trás e foi Deus servido que só saíram dois soldados dos nossos levemente feridos, um com um caroço de chumbo no couro da testa que não perigou e outro em um braço também levemente e não morreu nenhum dos nossos, salvo uns oito que correram na ocasião do fogo dos malvados não sabemos que todos morreram. Nesta data marcho com a tropa para a vila de Piracuruca, a fim de esperar pelas determinações de V. S.ª e para consertar o armamento e ver se reformo mais a tropa que apenas levo 35 praças e no caso de V. S.ª querer que marche a tropa de .....

DOCUMENTO N.º 13

Ilmo. e Exmo. Sr.:

Tenho diante de mim o ofício de V. Exa. de 19 próximo passado, ao qual acompanhou a proclamação do Exmo. Presidente do Maranhão relativamente a Caxias! cuja remessa agradeço.

É superior a todo elogio os serviços de V. Exa. a causa da legalidade sendo para sentir que esteja colocado numa posição que não corresponde ao seu desenvolvimento.

O nosso estado aqui ainda é o mesmo que relatei a V. Exa. no meu último ofício do 1.º do andante, e do interior nada mais sei de 26 do próximo passado, para cá, mas creio que nem o inimigo se tem atrevido mais a sair-se, nem tenha inteiramente abandonado o município.

Ainda esta vez dirijo minhas instâncias às autoridades de Granja e Sobral para fazerem marchar sôbre as quadrilhas das Frecheiras e a providência os queira animar.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 3 de agôsto de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Antônio de Miranda: Presidente da província do Ceará.

José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do município da Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 14

Ilmo. e Exmo. Sr.:

No dia 29 do expirante se recolheu aqui a expedição que sôbre os rebeldes das Frecheiras eu havia mandado; ela não teve ocasião de medir as armas com

semelhantes malvados, que foragidos e dispersos não ousarão aparecer, apesar da rigorosa busca que tôda aquela circunvizinhança se lhes deu, em cuja ocasião apenas se pôde prender quatro e matar nove, que se encontrou por diversos lugares, tal foi o resultado dos seus trabalhos. É provável que esta gente se tenha dissiminado por essa província principalmente os cabeças Luís Barroso de Veras, José Bendito Ferreira de Veras e Domingos Ferreira de Veras pois não consta que por cá se dirigissem e sòmente o fêz Antônio de Almeida. Portugal que atravessou o rio Parnaíba e foi para Tutóia, aonde tem pais e parentes; e ainda que eu já tinha feito as necessárias recomendações às autoridades da comarca de Sobral contudo peço a V. Exa. impeça suas terminantes ordens para que êles sejam prêsos onde quer que apareçam assim como tôda outra qualquer pessoa que indo desta Provincia não fôr munida de competente passaporte por que de fato é suspeita e a versa a causa da legalidade.

No interior dêste município ainda existe entranhado na grande mata do Pinto e Chapadinha o fascinoroso Pedregulho com sua quadrilha que dizem chegar ao número de 300; e estou à espera de obter mais alguma fôrça para ver se consigo arrancá-lo dali para fora e disbaratá-lo.

De Caxias e das últimas operações do Exmo. Presidente do Maranhão pretendia por em execução segundo me comunicou em ofício de 4 dêste, eu não nada sei.

Os cofres desta alfândega esgotarão-se e eu já de muito tenho sofrido sabe Deus com que sacrifício com os meus pequenos fundos para o pagamento das tropas; a longitude da capital, de onde êste recurso nos pode vir, e os diversos grupos de malvados que infestam êste município e o de Piracuruca, ora por uma, ora por outras estradas torna perigosa a remessa de dinheiro; se V. Exa. me puder mandar algum, eu receberei com um dos maiores auxílios da presente ocasião, pois que sei decerto que apenas senão porque a tropa esta tem de nos deixar, porquanto, apesar da prontidão que até hoje tem sido paga assim mesmo se fazem freqüentes disersões.

Deus Guarda a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 31 de agôsto de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da Província do Ceará.

José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do município de Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 15

Ilmo. e Exmo. Sr.:

No dia 18 do próximo passado se retirou desta vila com licença minha o tenente José Gonçalves Veras com tôda a sua gente e hoje faz o mesmo o capitão Joaquim Domingues da Silva, ficando ainda o major Joaquim Ribeiro da Silva, que ainda por mais tempo quis continuar a partilhar as fadigas da presente campanha. O que assim comunico a V. Exa. para devida intelligência.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 2 de setembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da província do Ceará.

José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do município de Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 16

Ilmo. e Exmo. Sr.:

Devo resposta a quatro ofícios de V. Exa. sendo um datado a 7, 3 do passado os quais cumpre responder. A tropa que V. Exa. espera de Pernambuco talvez seja a que está em Maranhão, ida numa galera amburguesa.

Já por aqui constava vagamente que do Crato tinha ido gente para Oeiras.

A escuna Netuno fundeou nesta barra a 4 do corrente e só a 7 é que entrou porque o comandante repugnou muito fazê-lo, e foi mister fazer-lhe conhecer a barra tinha capacidade para maior vaso. Recebi por estar as 20 praças que V. Exa. mandou inclusive o alferes José Manoel Braga e 40 armas incluindo igualmente as que traziam os 19 soldados.

Também recebi o armamento remetido da Côrte que esta província e destarte irá a legalidade tomando a necessária fôrça para rebater e aniquilar as quadrilhas.

Muito sensível me foi a ordem que V. Exa. mandou para a retirada do Tôrres e é preciso que diga que quase foi geral; tal é e tem sido o comportamento aqui dêste oficial, tanto na conduta pública como no particular. Êle pediu isso a V. Exa. depois de me haver comunicado e eu não pude de deixar de concordar com êle que nessa época estava bastante adoentado, mas hoje prossegue com saúde. Êste pois me fará grande falta na atividade e confiança.

Motivos poderosos segundo os últimos movimentos do inimigo por estas margens e mesmo a necessidade de acertar as combinações das operações de nossas tropas, mormente pela retomada de Muni, me obrigaram a requisitar ao comandante da Escuna para ir ao Maranhão conduzir o dito alferes Tôrres e uns ofícios meus para o Exmo. Presidente e o referido Tôrres — vai incumbido e em comissão ao mesmo Exmo. Presidente e estou capacitado que êle ao fato como está de tudo desempenhará pontualmente o fim para que o escolhi e a Escuna sai amanhã devendo até 22 pouco mais ou menos por aqui passar de volta.

O interior dêste município continua cada vez mais a infestar-se de rebeldes e por êstes dias muito próximos sairá uma expedição sôbre êles e já tivessem acedido às minhas requisições a virem unir-se a mim para os perseguirmos, mas aquêles me responderam que não podiam sair das fronteiras, quando o ten-cel. Tôrres mui ampla e positivamente medir que os chame etc. Se êles entendem que não devem sair das fronteiras nunca se dará o caso de auxiliar-me porque êste auxílio será sempre dado dentro dêste município, embora finda a comissão — voltem como é de entender a seus pontos e logo que tenham de entrar nesta província por certo deixam as fronteiras. Isto talvez seja má inteligência das ordens dadas, mas eu hoje mesmo lhe fiz ver tôdas estas coisas e estou esperando a resposta.

Ninguém por certo tirará a V. Exa. a glória de muito que tem prestado em favor desta parte da Província do que necessàriamente se seguirá a desgraça da maior parte dela.

Deus guarde a V. Exa.

Parnaíba, 9 de setembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da província do Ceará.

José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do município de Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 17

Ilmo. e Exmo. Sr.:

Aproveito a ida do correio dessa capital dizer a V. Exa. alguma cousa do que por cá se passa.

Já há de ter chegado a V. Exa. parte oficial do que aconteceu na povoação do Pequizeiro ou Matões, têrmo da vila de Piracuruca desta comarca e por isso só direi a respeito dos ulteriores sucessos. O bando das quadrilhas que assaltaram aquela povoação vieram acampar-se no lugar da Ipueira, junto a vila de Piracuruca, 12 léguas segundo me participou o respectivo prefeito, em data de 10 dêste, e ao mesmo tempo me pediu o socorresse porque aquêles malvados se dirigiam sôbre a referida vila. Apertado como estou do inimigo nas margens dêste rio e com tão pouca gente, considere V. Exa. como não fiquei, a vista do embaraço de não poder acudir, como é meu desejo, aos defensores da lei; apesar disto

mandei imediatamente aprontar 70 praças de 1.ª Linha e 8 ou 10 paisanos e as entreguei ao nosso bravo major Ribeiro, recomendando a acclerasse a marcha para salvar aquela supradita vila.

Quando a 17 do andante ali chegou êste socorro, já tinha chegado outro também de 40 e tantas praças mandadas pelo capitão Pedro Paulo que comanda a coluna que conservo no interior dêste município. Remediadas estas fôrças e já quando o inimigo se achava mais próximo de Piracuruca se dirigiram a atocá-los cujo resultado V. Exa. verá do ofício daquele prefeito que por cópia remeto sob n.º 1. Esta vantajosa ação velo dar grande gás aos defensores da ordem e ao mesmo passo diminuir a audácia dos malvados. Breve terei a satisfação de remeter êste meio batalhão de recrutas para a Côrte. Do lado do Poti e Caxias verá V. Exa. das cópias ns. 2 e 3. Entretanto que nesta dissortida provincia se obra não sei qual é o mau fado que empece as pequenas fôrças do Maranhão, cujas operações já infastiam.

No dia 21 dêste fundeou nesta barra o Pashabote, 28 de junho — que o Exmo. Presidente do Maranhão de servir mandar com algumas munições 80 armas e 40 praças sendo 30 de guardas nacionais da vila do Passo e 10 recrutas do corpo de polícia.

Eis o estado das cousas presentemente por aqui que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que Deus guarde por muitos anos.

Parnaíba, 24 de setembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da provincia do Ceará.

José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do município de Parnaíba.

CÓPIA

Ilustríssimo Senhor:

Desde que dessa vila saí até que me recolhi não ocorreu novidade alguma, digna de comunicar a V. Exa. fiz minha marcha pela estrada de cima que mais próxima passa a povoação das Frecheiras e pelas indagações que fiz soube que não existia por aquelas partes rebeldes alguns. Cheguei a esta vila no dia 17 à tarde, e já aqui se achava o tenente José da Costa Portela que no dia antecedente havia chegado com 40 praças das fôrças que V. S.ª conserva no centro dêste município sob os comandos dos capitães Pedro Paulo de Morais Rêgo e Francsico Xavier Moreira de Carvalho contra os rebeldes dos Matões do Pinto e Chapadinha que em virtude das requisições das autoridades desta vila aquêles comandantes mandaram. Aqui fui informado que os rebeldes que se dirigiam a atacar esta vila se achavam acampados na fazenda denominada Ipueira, 12 léguas distante e que montavam a perto de 300. Em conseqüência das instruções que V. S.ª me deu, existe um pouco em seguir daqui por terem a longar-me dessa vila, mas um fim depois de alguma conferência com as autoridades resolvi marchar sôbre os rebeldes e parti no dia 18 à tarde e fui pernoitar no lugar Mata Fria e aí soube que os malvados já se achavam na fazenda Bebedor distante daqui 8 léguas. No dia seguinte dias 19 dirigi para aquêle lugar e fui abarracar-me de noite muito próximo do inimigo e sôbre a madrugada me fiz de marcha para o seu abarracamento e logo que avistei fui dispondo a tropa em ordem a polo em arco, o que consegui sendo apercebido do inimigo que logo trepando sôbre as suas trincheiras nos dirigiu em altas vozes muitos insultos convidando-nos para o fogo. Sofri tudo coitado e tratava sòmente de apertar o cêrco mais êles romperam sôbre nós um vivo fogo ao qual lhe respondi com uma descarga porém observando eu que os meus tiros não aproveitavam, suspendi o fogo. O inimigo ocupava uma eminência onde era a casa da fazenda e roda da qual tinham construido uma forte trincheira em duas ordens, uma mais ao longe e outra mais próxima da casa, com uma única entrada correspondente a da casa dela nos fizeram por todo o dia

um continuado fogo que nos obrigou a procurar cada um o abrigo que melhor pôde descobrir, servindo-nos das árvores, pedras e lugares mais baixos onde apenas deitado e podiamos estar, mas sempre conservando o cêrco. Seriam 5 horas da tarde quando êles cessaram o fogo e pareceu por alguns indícios que êles estavam de alguma forma esmorecidos; aproveitei esta ocasião e falei para êles em altas vozes que se rendessem que eu lhes segurava as vidas e logo fiz êsse ofício (Cópia n.º 1) que dirigi aos comandantes enfiando-o numa vara para que fôsse dêles visto e ordenei ao portador para dizer em altas vozes que ia levar uma embaixada e que o não ofendesse. Dirão com efeito entrada e me responderam (Cópia n.º 2). Depois disso os mesmos comandantes me dirigiram algumas palavras tais que receavam-se entregarem-se por temerem eu lhes faltasse com a garantia da vida prometida e liberdade pessoal e por fim me convidaram para ir dentro das suas trincheiras conferenciar a respeito com êles respondi convidando-os também a virem a minha linha, mas êles se negaram. Pareceu-me que resultaria alguma vantagem atenta o desalento que nêles observava, se efetivasse a tal entrevista, e então resolvi assim caminhar-me para as trincheiras deixando a espada e ao mesmo tempo disse que êles fizessem o mesmo e viessem encontrar-me no meio do caminho.

Êles imitaram-me e nos encontramos junto a porta da casa. Falei-lhes do modo que me foi possível a fim de os persuadir a deixarem as armas e o partido que tão erradamente seguiam. Mostraram desejos de abraçarem o meu parecer, mas disseram-me que só no dia seguinte poderiam decidir e que eu, lhes concedesse a faculdade de poderem beber água cuja falta experimentavam durante todo o dia concedi-lhe esta permissão com a cláusula de ficarem suspensas as hostilidades e de eu poder apertar, unir e fixar o arco. Durante a noite mandei também organizar uma tôsca trincheira de madeira do cercado em diversos lugares onde coloquei a minha gente em porções porque não me era possível fazê-la em parede seguida. Ao amanhecer do dia 21 lembrei-lhes a promessa que me tinha então êles mencionaram novamente aí ao seu abarracamento para onde logo me dirigi, convidaram-me para entrar dentro das trincheiras e cometi a temeridade de assistir o seu convite. Eu julguei que êles eram menor em número e quando me vi rodeado de mais de 200 malvados, conheci o perigo que corria; cumpria-me então não mostrar fraqueza; e continuei a convencê-los que se deviam entregar. Os comandantes falaram aos seus para o fazerem e viu-se que uns queriam e outros não; então voltando-se para mim o comandante Pedro da Costa me entregou a sua espada e disse que mandasse tomar conta das armas da tropa. Voltei a minha trincheira e mandei o alferes José Manuel Braga, com uma partida receber o armamento que foi prontamente entregue. Assim prisioneiros, tratei de os mandar formar e as listas e neste interim 8 dêles rompendo o círculo deitaram a fugir e sendo logo seguidos e foram mortos 6, e 2 se escaparam os que se achavam dentro da casa se alvoroçaram e cometeram a porta para fugir e vi então forçado a mandar que as sentinelas descarregassem as armas sôbre êles de que resultou ainda morte de mais 8 entre os quais os dois comandantes Pedro da Costa Bezerra e Pedro Celestino. A vista dêste procedimento não pude deixar de amarrar o restante que em número de 205 chegaram ontem a esta vila como se esteja aprontando troncos de campanha só poderei daqui partir no dia 25. Previno a V. S.ª que entre esta gente alguns há que são legalistas e os prisioneiros que êstes mesmos malvados tinham feito em Matões quando atacaram ali o destacamento. Tenho a dizer a V. S.ª que tôda a oficialidade e tropa de meu comando que se compunha de pouco mais de 100 praças se houve naquela ação com tôda a bravura distinguindo entre os primeiros os tenentes Antônio Pires Ferreira e José da Costa Portela e os alferes José Manoel Braga e Benício Ferreira de Sampaio, é a segunda vez que V. S.ª salva êste e êsse município parecendo inspirado pela Divina Providência as medidas que a respeito tem sempre tomado e pelo que dou a V. S.ª meus parabéns.

Deus guarde a V. S.ª por muitos anos.

Vila de Piracuruca, 22 de setembro de 1839.

Ilustríssimo Senhor tenente-coronel José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do município de Parnaíba; comandante em chefe das fôrças do mesmo. — Joaquim Ribeiro da Silva. — Major comandante da Expedição.

CÓPIA N.º 1

Não sendo do intento do comandante da fôrça ver derramar o sangue de seus patrícios o que bem perto em poucas horas tira de suceder. Camaradas! o mesmo comandante vos manda declarar que no dia de hoje vos pôs debaixo de círculo com 450 praças armadas entre estas 200 de 1.ª Linha do Ceará e Pernambuco, 100, do Maranhão de G. N. e 150 da vila da Parnaíba e Piracuruca e o mesmo comandante vos tem de mostrar os exemplos da Baía Panela de Miranda, Ceará e Pará e se vos entregarem as armas desde já serão recebidos nas fôrças da legalidade onde terei a honra de vos comandar e tratar com aquela dignidade que são merecedores e visto lhe afirma debaixo de palavra de homem.

Pôsto do Bebedor, 20 de setembro de 1839.

O tenente-coronel Ingole Cabra.

CÓPIA N.º 2

Ilustríssimo Senhor coronel Ingole Cobra:

Recebi a fôlha de V. S.ª vejo o que me diz sôbre a eu me entregar morro no campo da honra e não me intrego visto em tôda a campanha quando se manda embaixada não há muito fogo por onde desconfio disto o que me diz. Eu me acho com 300 homens dêstes tenho de tropa de linha, 20 soldados que me vieram de Sobral e para sustentar fogo ainda tenho três barris de pólvora e hoje espero sem falta pelo capitão José Paulino e a minha fôrça que está no Sobradinho e terei grande gôsto de encruzar as armas com os que me querem aterrar é o que tenho a dizer.

Quartel do Bebedor, 20 de setembro de 1839.

Pedro Celestino — comandante da fôrça da Serra Grande e Sobral.

Pedro da Costa Bezerra — comandante e chefe da fôrça da religião católica de Jesus Cristo.

Está conforme.

Simplício José de Seixas — Substituto do Secretário.

CÓPIA N.º 3

Tenho tido as minhas fôrças dois encontros com os malvados no Bom Jesus, a 10, e aqui a 11 do corrente, apesar do favor que lhe prestam as matas e guerrilhas entrincheiradas não foram capazes de sustentar 2 tiros em uma posição e só a favor do rio fizeram todo o dia de ontem vivo fogo às barcas sem contudo as ofender. Isto bastou para que o malvado Lívio desamparasse seus sectários e fugisse ontem pelas 9 horas da noite com 6 homens do ponto do Estanhado a indireitura do centro do Longá pelo que expedi imediatamente 2 manos meus, o capitão Raimundo e o tenente Antônio com o capitão Irineu e o alferes José Francisco acompanhados de 30 praças de cavalaria a fim de o seguir para o prender ou matar em qualquer parte desta província ou de outra onde êste se achar; por falta de cavalos não foi maior número de soldados confio pois, que V. S.ª a bem do Serviço Público se empenhe na captura dêsse indigno chefe de ladrões prestando todo o auxílio de cavalos, homens, armas e mais que lhe fôr requisitado bem como que os dirija com as instruções que a respeito lhe possa ser útil no desempenho de tão importante tarefa.

Hoje mesmo fiz passar uma porção de tropas para atacar a casa de Antônio de Moura, aonde me constava ser gente da bagagem do Lívio, nem uma nem

outra casa achou-se mais aprisionaram-se 7 soldados do Barba dos quais dizem que êsse caboclo junto ao Ruivo e mil homens pretendem amanhã vir sôbre minhas fôrças; em virtude do que muito cedo vou passar e marchar ao seu encontro, no entanto, asseverando-me os prisioneiros, que o ponto do Estanhado está evacuado do inimigo, ordeno-lhe que marche a apoderar-se dêle que breve lá me acharei senão chegar primeiro que V. S.ª e então mandarei descer as minhas barcas e bagagem que aqui deixo com uma fôrça de 200 homens. Um cadete do Maranhão, comandante das tropas da Linha as ordens do Lívio, reuniu-se hoje, a mim com parte dos soldados dessa arma naquela Província e com todos os de Oeiras que o Lívio tinha prisionado muito lhe recomendo que conduza para o Estanhado a maior porção possivel de cavalgaduras do que tenho mínima necessidade.

Deus guarde a V. S.ª

Acampamento em Santa Rita, 13 de setembro de 1839.

N. B.: Mande V. S.ª pegar 200 e mais dois das fazendas do Gil Velho e Antônio da Silva Coutinho e remetê-los para o Estanhado para suprimento das tropas.

Assinado. Manoel Clementino de Sousa Martins, Major e Comandante das Operações Militares.

Ilustrissimo Senhor Alferes Celestino José da Cunha Castelo Branco.

Está conforme.

Leocádio Costa Meireles.

DOCUMENTO N.º 18

Ilmo. e Exmo. Sr.:

O ofício de V. Exa. datado de 3 do cadente mês em que acusa a recepção do meu de 8 do passado e comunica-me as providências que havia dado em têrmos a sufocar a revolta que vai querendo tomar pé nessa provincia, foi-me entregue antes de ontem.

Pôsto que a maior parte das fôrças desta se achem lutando com os facciosos do Maranhão, hei contudo feito quanto posso para outro tanto fazer aos que interinamente já nos incomodam e tenho a satisfação de anunciar a V. Exa. que os haviam aparecido nos Matões, onde cometerem hostilidades horriveis foram sitiados por fôrças da Parnaiba auxiliadas pelas dessa província, 8 léguas distantes de Piracuruca, e depois de um fogo de 11 horas renderam-se todos; ficando mortos 16, constando com 2 comandantes e fizeram-se prisioneiros 204, que ordenei fôssem remetidos a capital do Maranhão, pela falta de cadeias suficientes na Parnaiba e por achar-se a desta cidade já recheada de outros aprendidos em iguais ocasiões e pelo mesmo crime.

Hoje participei ao Exmo. Presidente do Maranhão não só êste acontecimento como do que tem ocorrido de mais notável sôbre a revolução e envio a V. Exa. a selo volante estas comunicações para as ver; e fechadas enviar.

Convindo que se tomem tôdas as precauções a fim de se não evadirem fàcilmente os rebeldes que batidos fogem, faz-se de mister que V. Exa. dê suas terminantes ordens às autoridades dessa província para exigirem dos piauienses e maranhenses que por ela transitarem passaportes ou licenças que tenham o cunho de verdadeiras ordens estas que devem ser dadas em tôda a recomendação, pois que já tendo requisitado para o Crato a prisão de alguns indivíduos que para ali se evadirem até hoje não tive a menor satisfação dêste meu pedido.

O oficial que comandava a expedição de Piracuruca pede-me para cientificar a V. Exa. de que pessoas de Sobral e que se dizem da oposição influem nestas consumações; e esta notícia não é despida de verossimilhança pelo contexto de uma carta anônima tomada aos prisioneiros que parece ser de pessoa dessa província.

A prisão do chefe Lívio Lopes Castelo Branco que abandonou seu sectários no dia 14 do corrente deve ser também por V. Exa. e escrupulosamente recomen-

dada e eu muito lhe ofereço, pois que é hábil em astúcias e perigosíssima sua presença em qualquer lugar contaminado de rebelião.

Deus guarde a V. Exa.

Palácio do Govêrno do Piauí, 27 de setembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. João Antônio de Miranda — Presidente da província do Ceará.

P. S.: Tratava de mandar fechar êste para V. Exa. quando recebe a comucação que por cópia remeto junta, para sua inteligência nas providências que tem de dar.

Barão da Parnaíba.

DOCUMENTO N.º 19

Ilmo. e Exmo. Sr.:

Parte hoje para essa província o nosso bravo major Joaquim Ribeiro da Silva deixando-nos saudosos.

Sua conduta civil e militar não precisa comento; suas ações falam tudo e o respeito por os quadrilhas lhe tinham corrobora a minha asserção.

A última das ações que êle assistiu e que muita glória lhe dá é que consta da cópia do ofício junto que êle me driigiu que pôsto em já dela participasse a V. Exa., contudo do supradito ofício se vê tôdas as circunstâncias ocorridas.

Por hora continuamos na mesma e do Maranhão nada sei.

Deus Guarde a V. Exa. por muitos anos.

Parnaíba, 4 de outubro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Antônio de Miranda — Presidente da província do Ceará.

José Francisco de Miranda Osório — Prefeito do município de Parnaíba.

III DOCUMENTÁRIO

Ilmo. Amo. Sr.
José Cavalcante Pinheiro

Temos a satisfação de comunicar a V. S.ª que, atendendo as condições anormais do Estado, e acedendo aos desejos, muitas vêzes manifestados por grande número de correligionários, organizamos no dia 26 do passado, o diretório do Partido Republicano Democrático constituído pela fusão das parcialidades das quais eram órgãos na imprensa "Cearense" e o "Norte".

Confiados em que esta deliberação que reputamos patriótica há de merecer o assentimento de V. S.ª e dos correligionários dêsse município, lembramos a conveniência da organização de diretórios municipais, a fim de por comunicações e relações reciprocas, estabelecer-se a indispensável harmonia e unidade de vistas e ação.

Para a publicação d'"O Ceará", órgão do partido, cuja necessidade é manifesta e urgente, resolveu-se fundar uma oficina tipográfica, com capital suficiente para requisição de um prelo e todo os pertences, esperando para se levar a efeito êste intuito, de interêsse geral, o valioso concurso e auxílio de V. S.ª e de nossos amigos. As quantias subescritas serão enviadas às casas comerciais dos Srs. Geminiano Maia, Reinaldo Pôrto.

Releve-nos V. S.ª lembrar ainda a conveniência dos nossos amigos nos alistamentos eleitorais, de corrigir-se os erros dos já qualificados e se interporem os recursos legais contra as decisões injustas.

Oferecendo a V. S.ª nosoos serviços, somos com tôda estima e consideração.

De V. S.ª

DIRETORES	VICE-DIRETORES
Antônio Joaquim Rodrigues Júnior	José Lino da Justa
Martinho Rodrigues de Sousa	Antônio da Cruz Saldanha
Arcádio L. de Almeida Fortuna	Antônio Cirilo Freire
Álvaro Gurgel de Alencar	Francisco Domingues dos Santos
Joaquim Felício de Oliveira Lima	Olegário Antônio dos Santos
Carlos Studart	

Fortaleza, 22 de abril de 1895.